

**Militarização nas escolas públicas: análise das perspectivas da gestão, professores e alunos do Colégio Municipal de Belo Campo-Ba**

Alana Periquito de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: alanaoliveira0358@gmail.com

Vilomar Sandes Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: vilomar@uesb.edu.br

1098

**Palavras-chaves:** Militarização Escolar. Gestão Educacional. Comunidade Escolar

## **INTRODUÇÃO**

O artigo tem como objetivo analisar as implicações da militarização no Colégio Municipal de Belo Campo, considerando as perspectivas da gestão, professores e alunos. A militarização das escolas públicas tem sido apresentada como uma resposta aos desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, como a falta de recursos, violência e baixo desempenho acadêmico. Por meio de entrevistas, o estudo busca identificar as vantagens e desvantagens desse modelo, bem como os efeitos na comunidade escolar.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de compreender como a militarização impacta a dinâmica escolar e as relações entre os diversos atores envolvidos, além de avaliar se esta abordagem contribui efetivamente para a melhoria da qualidade educacional. Com todos os problemas enfrentados pelas escolas públicas, o modelo de educação militarizada ganha maior evidência através do discurso disciplinar para melhoria do ensino e aprendizagem. Esse modelo tem se expandido rapidamente no território brasileiro, especialmente desde a introdução do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares em 2019, durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

**Realização:**



**Apoio:**



## **METODOLOGIA**

A pesquisa empírica foi realizada no Colégio Municipal de Belo Campo-BA, que, no segundo semestre de 2019 passou a ser uma escola militarizada. No propósito de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada seguindo algumas etapas: primeiramente uma revisão teórica que abordam a temática sobre a militarização das escolas, recorrendo a autores tais como Cabral (2018), Belloni (2003), Ximenes *at.el.* (2019), Lacé *at.el.* (2019), entre outros. Também foram realizadas leituras e fichamentos de teses e dissertações, através do *site* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para obtenção de informações de projetos em relação a modalidade de ensino abordada.

Foi feita consulta aos projetos políticos pedagógicos do Colégio Municipal de Belo Campo, atual e anterior ao processo de militarização, a fim de verificar as mudanças pedagógicas ocorridas na unidade escolar com a nova gestão, realização de entrevistas com a coordenadora pedagógica. Foram aplicados questionários com roteiro previamente estabelecido a 10 alunos do oitavo ano, na faixa etária de 13 (treze) e 14 (quatorze) anos pelo formulário do *Google Forms* e três professores, com questões relacionadas ao funcionamento da escola, antes da militarização. As perguntas priorizaram os fatos que levaram a adoção desse Projeto, as mudanças ocorridas no aspecto organizacional e pedagógico e as vantagens e desvantagens da militarização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de militarização das escolas tem como objetivo a redução da violência e a melhoria na qualidade de ensino, inserindo a disciplina e a obediência como principal fator da educação de qualidade. Para Belloni (2003) a educação de qualidade social que se comprometa como a formação do aluno com vistas “à emancipação humana e social, tem por objetivo a formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade fundada nos princípios da justiça social, da igualdade e da democracia.” (Belloni 2003, p. 232). Segundo, Ximenes, Stuchi e Moreira (2019), a escola militarizada, fere os princípios de qualidade, pois não se pode ter qualidade sem democracia. Segundo esses autores,

**Realização:**



**Apoio:**



A qualidade deve ser construída democraticamente. Existe concretamente uma disputa de concepções pedagógicas que influem na concepção de qualidade da educação. Para além dos insumos indispensáveis à prática pedagógica, a dimensão da qualidade dialoga com a pluralidade de ideias, pensamento, arte e saber. É inconcebível uma educação de qualidade em um ambiente que não existe liberdade de expressão e de práticas pedagógicas. (Ximenes, Stuchi E Moreira, 2019, p. 621).

De acordo, Lacé, Santos e Nogueira, (2019) a qualidade de ensino não se baseia na eliminação das diferenças por meio da padronização de comportamentos. Segundo esses autores, a padronização exigida pelo processo de militarização fere os preceitos da liberdade individual e do respeito à diversidade. O sujeito que compõe a escola pública deve conviver com a diversidade e deve ser respeitado em sua própria diversidade. Dessa forma, a educação de qualidade se dá por meio da democracia e, para isso, o ambiente escolar deve incentivar a liberdade de expressão, o qual fica restrito nas instituições de ensino militarizada ao impor a padronização de comportamentos, proibições e obrigatoriedade de uniformes e estéticas, como exemplo cabelo cortado para os meninos e amarrados em forma de coque para as meninas, além da participação, no início e final das aulas, do hino nacional.

Segundo a coordenadora pedagógica, com a militarização, houve o crescimento no número de matrículas na instituição, principalmente daqueles alunos que possuem maior disciplina e os pais participam mais efetivamente no desempenho educacional, sobretudo de alunos das escolas particulares que ao concluírem o ensino fundamental I, optaram em se matricular em nessa instituição. A coordenadora enfatiza:

Aumentou, inclusive de alunos que a gente ver que tem mais disciplina, que a família acompanha mais, nós tivemos assim, muitos alunos das escolas particulares que geralmente saíam do quinto ano e iam para o sexto ano para outra escola particular, vieram para cá, ao invés de irem para escola particular (Informação Verbal)<sup>1</sup>

Entretanto, a coordenadora ressalta que alguns alunos não se adequaram as regras impostas pela gestão disciplinar e optaram por saírem da instituição de ensino,

**Realização:**



**Apoio:**



gerando, dessa forma, uma evasão pela não aceitação do modelo disciplinar educacional.

Quando avaliadas as vantagens e desvantagens do projeto de militarização do Colégio Municipal de Belo Campo, observam-se no Quadro 1 as percepções dos professores e alunos. Entre as vantagens, destacam-se a melhoria na disciplina, organização e respeito, essenciais para um ambiente escolar produtivo. Contudo, as desvantagens, como a dificuldade de adaptação às regras, a falta de liberdade de expressão e a pressão psicológica, sugerem que o modelo militarizado pode não ser adequado para todos. A desistência de alguns alunos indica que normas rígidas podem não ser inclusivas, levantando questões sobre a eficácia e equidade desse modelo educativo.

1101

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens da militarização do colégio municipal de Belo Campo, apresentadas pelos professores e alunos.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Alunos mais disciplinados convivendo em um ambiente mais saudável, com respeito e focados no processo ensino e aprendizagem.	Dificuldade de alguns alunos se adequarem às regras.
Melhor organização e maior apoio com a disciplina dos alunos.	Desistência de alguns alunos por não se enquadrarem.
Educação e o respeito com os professores, diretores e a organização.	Falta de liberdade de expressão e pressão psicológica.
Disciplina em sala de aula, a organização e até na questão de limpeza da sala.	Regra de uniforme, dificuldade em comprar peças específicas, padronização com o cabelo, não pode jogar bola no intervalo.
Melhor comportamentos dos alunos, horário certo de sair e chegar na escola	Obrigatoriedade em liderar a turma.
Diminuição do uso de drogas e maior disciplina.	Proibição excessiva e dificuldade do meio de ensino.

Fonte: Dados dos questionários aplicados, OLIVEIRA, 2021. Pesquisa de Campo.

Em relação a participação dos policiais militares nas aulas remotas, a professora B ressalta que a participação é pequena, mas estão disponíveis para eventuais casos de indisciplina. O professor A menciona que a “participação da equipe disciplinar ficou restrita à orientação dos alunos quanto a escolha do líder de classe, observação da frequência nas aulas síncronas e em casos de comportamentos inadequados os alunos são encaminhados ao diretor disciplinar”. (Professor A, 2021).

**Realização:**



**Apoio:**



Em nenhum momento é ressaltado pelos professores, altos níveis de violência escolar, normalmente apresentados como justificativa para uma intervenção militar no sistema educacional de ensino. São apresentados apenas questões indisciplinadas que interferem na organização do ensino. Um dos professores destaca como mudanças ocorridas, o uniforme, corte e penteado de cabelo. Isso significa uma padronização não só do comportamento, mas também na estética, e gera conflitos na concepção de educação proveniente da hierarquia militar.

## CONCLUSÕES

Os resultados indicam um aumento no número de matrículas, mas também evidenciam casos de evasão escolar devido à não adaptação às novas regras disciplinares. Embora alguns alunos reconheçam a melhoria na ordem da escola, outros criticam regras consideradas desnecessárias e que afetam sua autoestima.

Os professores destacam a importância da disciplina para o desenvolvimento acadêmico, mas reconhecem a resistência de algumas famílias em seguir as normas impostas. A militarização é implantada com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e reduzir a evasão escolar. No entanto, preocupações persistem quanto ao impacto negativo nas motivações dos alunos e na liberdade dentro do ambiente escolar. O artigo destaca a importância de se buscar um equilíbrio entre disciplina e incentivo ao aprendizado, e destaca os desafios enfrentados pela escola na busca por uma educação de qualidade, especialmente em meio a contextos sociais e familiares complexos.

## REFERÊNCIAS

Belloni, Isaura. Educação. *In*: BITTAR, Jorge (org.). **Governos estaduais: desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/estaduais.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

Belo Campo. **Regimento Interno Disciplinar da Escola de Belo Campo**, Belo Campo – 2019.

Lacé, Andréia mello; Santos, Catarina de Almeida; Nogueira, Danielle Xabregas Pamplona. Entre a escola e o quartel: a negação do direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.]**, v. 35, n. 3, p. 648, dez. 2019. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/96856>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

**Realização:**



**Apoio:**



Ximenes, Salomão Barros; Stuchi, Carolina Gabas; Moreira, Márcio Alan Menezes. A militarização das escolas públicas sob os enfoques de três direitos: constitucional, educacional e administrativo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 612, dez. 2019. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpa/article/view>. Acesso em: 21 mar. 2024.

**Realização:**



**Apoio:**

